

**MARIANA NEIVA GARCIA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB);
ALESSANDRO PORTO E AUAD (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB)
alessandropauad@gmail.com CARLA FERNANDA GENEVCUS GANASSIN (FACULDADE DE
MEDICINA ESTADUAL DE MARÍLIA - FAMEMA; MEMBRO TITULAR DA SBD)**

Resumo

Introdução: a dermatite atópica incorporou como opção terapêutica o uso do dupilumabe, que representa importante avanço terapêutico. No presente relato, evidenciam-se questões psiquiátricas e efeitos colaterais do manejo medicamentoso na evolução prévios ao uso de dupilumabe. **Descrição do caso:** menino, 12 anos, natural e procedente de Assis - SP. Apresenta dermatite atópica grave desde os 2 anos, com lesões pruriginosas disseminadas, associadas a dermatotilexomania e infecções secundárias. De acordo com a mãe, conflitos entre os pais divorciados agravam o quadro. A dermatite atópica e a escoriação neurótica acarretaram socialização e aprendizagem prejudicadas, com perda de qualidade de vida do paciente e dos cuidadores. Frente ao tratamento, por 10 anos, com metotrexato, ciclosporina e tipos distintos de corticoides, não houve sucesso e presenciou-se efeitos colaterais, como diminuição de crescimento e síndrome de Cushing. Aos 12 anos foi introduzido o medicamento dupilumabe, com boa melhora do quadro após quatro doses. **Discussão:** os imunossuppressores ciclosporina, micofenolato de mofetila, azatioprina e o metotrexato são uma estratégia de tratamento muito utilizada para dermatite atópica. Entretanto, descobriu-se medicamentos mais eficazes e com menos efeitos colaterais, como o dupilumabe, um anticorpo monoclonal que inibe a ação das citocinas IL-4 e IL-13, as quais induzem sensibilização alérgica e inflamação atópica. O uso do dupilumabe mostrou eficácia nas lesões agudas e crônicas, no prurido e na xerose; com consequente prevenção de inflamações e infecções secundárias. A intervenção do psiquiatra e do psicólogo mostrou-se importante no tratamento, visto que questões mentais interferiam no agravamento das lesões - o paciente passou a ter melhor qualidade do sono, relações sociais e menos escoriação neurótica. **Conclusão:** ao introduzir o medicamento dupilumabe no arsenal terapêutico da dermatite atópica, revelou-se significativa melhora no estado das lesões e na qualidade de vida do paciente quando comparado ao uso dos tradicionais métodos, como o metotrexato e a ciclosporina.

Introdução

A dermatite atópica (DA) é uma doença especialmente importante em crianças em termos de epidemiologia, pois metade dos casos ocorrem no primeiro ano de vida e 80% até os cinco anos. Somente 2% surgem após os 45 anos. De acordo com estudo epidemiológico realizado pelo *International Study of Asthma and Allergy Diseases in Childhood (ISAAC)*, no Brasil há prevalência média de DA na população com 13 e 14 anos de 5,9%, sendo a porcentagem de DA grave nessa mesma população contabilizada em 0,9%. Embora tenha etiologia desconhecida, são evidenciados fatores contribuintes à sua patogênese: história familiar em 70% dos casos, sendo que 81% das crianças desenvolvem a enfermidade quando ambos os pais são atópicos; tendência à hiperatividade, sudorese, vasoconstricção periférica prurido autoperpetuador e mais presente em período noturno - piorando a qualidade do sono, elevação de IgE, deficiência seletiva de IgA e imunodepressão. Tendo em vista o diagnóstico da condição, pode-se usar os clássicos critérios de Hanifin e Rajka (1980) ou os critérios desenvolvidos pela *United Kingdom Work Group* - mais recentes. Atualmente, os medicamentos mais utilizados para se tratar a DA são azatioprina, micofenolato de mofetila, ciclosporina e metotrexato, panorama que pode mudar a partir da utilização de nova terapia com o dupilumabe, o qual vem se apresentando como mais eficaz nos casos de doença grave a moderada, além de ter menos efeitos colaterais.

Descrição do caso

Paciente do sexo masculino, de 12 anos de idade, branco, natural e procedente de Assis - SP. Apresenta dermatite atópica grave desde os 2 anos, com lesões pruriginosas disseminadas globalmente, associadas a dermatotilexomania e infecções secundárias. De acordo com a mãe, conflitos entre os pais divorciados agravam o quadro. A dermatite atópica e a escoriação neurótica acarretaram socialização e aprendizagem prejudicadas, com perda de qualidade de vida do paciente e dos cuidadores. Frente ao tratamento, por 10 anos, com metotrexato, ciclosporina e tipos distintos de corticoides, não houve sucesso e presenciou-se efeitos colaterais, como diminuição de crescimento e síndrome de Cushing. Aos 12 anos foi introduzido o medicamento dupilumabe, com boa melhora do quadro após quatro doses.



Discussão

Os imunossuppressores ciclosporina, micofenolato de mofetila, azatioprina e o metotrexato representam uma estratégia de tratamento utilizada abundantemente em casos de dermatite atópica. A ciclosporina representa a primeira e clássica opção de tratamento, aprovada em diversos países, e tem como mecanismo a inibição da calcineurina, que inibe a interleucina 2 (IL-2) e a ativação de linfócitos T, diminuindo a imunorreatividade. Entretanto, foram descobertos novos métodos mais eficazes e causadores de menores efeitos colaterais, como o medicamento dupilumabe, um anticorpo monoclonal que age inibindo a ação das citocinas IL-4 e IL-13, as quais induzem a sensibilização alérgica, promovem a inflamação atópica e diminuem a função e a estrutura da barreira cutânea. Diversos estudos estão sendo realizados em crianças, principalmente em casos de dermatite atópica que não demonstram melhora com o uso dos outros medicamentos clássicos, e efeitos positivos são analisados com frequência. No caso relatado, o medicamento dupilumabe foi o responsável por causar resultados eficazes e melhores, em um menor intervalo de tempo, quando comparado a qualquer outro método. Em conjunto com o medicamento citado, a intervenção do psiquiatra e psicólogo foi de grande importância no tratamento, visto que o agravamento da dermatite atópica possui extrema relação com questões psicológicas e picos de estresse excessivo.

Conclusão

Ao introduzir o medicamento dupilumabe no arsenal terapêutico da dermatite atópica, revelou-se significativa melhora no estado das lesões e na qualidade de vida do paciente quando comparado ao uso dos tradicionais métodos, como o metotrexato e a ciclosporina.

Referências

CAMPOS, Amanda Letícia Bezerra; ARAÚJO, Filipe Moreira de; SANTOS, Maria Amélia Lopes dos; SANTOS, Alex de Assis Santos dos; PIRES, Carla Andréa Avelar. IMPACTO DA DERMATITE ATÓPICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS E SEUS RESPONSÁVEIS. *Revista Paulista de Pediatria*, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 5-10, 20 fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;1;00006>.

FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; MULLER, Marisa Campio; JORGE, Hericka Zogbi. Dinâmica das relações em famílias com um membro portador de dermatite atópica: um estudo qualitativo. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 3, p. 617-625, Dec. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300018&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000300018>.

BRUSCKY, Dayanne Mota Veloso; MELO, Ana Caroline Cavalcanti Dela Bianca; SARINHO, Emanuel Sávio Cavalcanti. ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE GRAVIDADE DE PRURIDO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DERMATITE ATÓPICA. *Revista Paulista de Pediatria*, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 244-251, 13 jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;3;00016>.

GIAVINA-BIANCHI, Mara Huffenbaecher; GIAVINA-BIANCHI, Pedro; RIZZO, Luiz Vicente. Dupilumabe no tratamento da dermatite atópica grave refratária à imunossupressão sistêmica: relato de caso. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 17, n. 4, eRC4599, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082019000400500&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 mar. 2021. Epub 10-Jul-2019. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019rc4599.